

ACONTECE NO IME

Ano III Número 22, Maio de 2014

visite-nos www.ime.usp.br | twitter: @usp_ime

NOVA DIRETORIA

Clodoaldo e Toscano são os novos rostos à frente do Instituto!

Apresentamos a nova gestão que guiará o IME pelos próximos quatro anos. Conheça quem são, por onde passaram e o que esperam.

pag. 2



SEVERINO TOSCANO DO REGO MELO

CAMPUS DE SANTOS
Prédio histórico de Santos transformou-se em campus da USP

EDITORIAL

Caros leitores,
Esse número é significativo por ser o primeiro de uma nova gestão da Diretoria no IME e, pessoalmente, também por marcar minha despedida de sua Comissão Editorial (CE). O Acontece se insere em um projeto maior de divulgação de nossas atividades e é gerenciado pelo recém criado Serviço de Apoio Institucional conjuntamente com a CE. A transparência e o diálogo devem ser marcas de todas as gestões e acredito ser importante que a nova dupla de dirigentes do IME tenha se comprometido a manter tal canal.

Além de uma entrevista com o novo diretor e vice, esse número traz uma matéria sobre a nossa colaboração com o curso da Poli em Santos e toda a complexa logística que isso representa no nosso cotidiano.

Fui gentilmente convidado a continuar na CE e agradeço publicamente esse convite. Mas acredito que, por seu caráter institucional, é a direção do IME que deve se responsabilizar por sua linha editorial.

Gostaria de aproveitar essa oportunidade para agradecer a todos que se empenharam para que o Acontece se tornasse a realidade que é e desejar ao Clodoaldo e ao Toscano todo o sucesso na gestão que ora se inicia, colocando-me sempre à disposição para auxiliar no que for preciso.

Boa leitura a todos!
Flávio Ulhoa Coelho

Nova diretoria do IME quer transparência e diálogo



Entre Clodoaldo e Toscano, o professor Waldyr Muniz Oliva, ex-diretor do IME e ex-reitor

Os professores Clodoaldo Grotta Ragazzo e Severino Toscano do Rego Melo compõem a nova diretoria do Instituto de Matemática e Estatística. Tomaram posse no dia 23 de abril e passarão quatro anos à frente do Instituto.

Clodoaldo nasceu em São Paulo em 15 de outubro, no dia do professor, do ano de 1964. Filho de um professor de física e de uma professora de geografia, sempre quis seguir a carreira científica, por isso entrou no curso de Engenharia Naval da Poli. Não satisfeito, também ingressou no curso de Biologia, formando-se nos dois cursos em 1986. Doutorou-se no Instituto de Física da USP em 1989, em março de 1990 ingressou como

docente no departamento de Matemática Aplicada do IME e hoje é o novo diretor do Instituto. “Meu pai dizia ‘eu fiz de tudo para tirar esse moleque das ciências, mas não tem jeito, eu tenho certeza que ele vai virar cientista’ e de fato foi o que aconteceu”, conta Clodoaldo.

Já Toscano, o atual vice-diretor, é natural do Estado de Pernambuco e nasceu no dia 13 de abril de 1960. Cursou Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas no final de 1979 transferiu-se para o curso de Física, concluindo o bacharelado em 1981. Fez mestrado em Matemática ainda na UFPE e doutorado em Berkeley, nos EUA. Em 1992, foi con-

tratado pelo departamento de Matemática do IME, quando já tinha iniciado sua carreira docente em Pernambuco.

Os dois professores estão felizes por agora estarem a frente do Instituto que consideram essencial para toda a Universidade, que oferece cursos para várias outras unidades e que é fundamental para todas as áreas do conhecimento. Mesmo não sendo graduados especificamente na área, os professores admiram o que é ensinado no Instituto: “A Matemática é realmente o lugar em que eu me sinto mais livre, as ciências, por incrível que pareça, aprisionam mais que a Matemática”, conta Clodoaldo, “e a Estatística é o que liga a

Matemática com o mundo”.

A GESTÃO

“Temos princípios para a nossa gestão: a gente tem que ser transparente, as informações são públicas, e tem que ouvir as pessoas, liberdade de expressão completa! Temos que valorizar a excelência e as diversas atividades - pesquisa, ensino e extensão” afirma

o professor Toscano. Para o professor Clodoaldo, em muitos aspectos a gestão anterior, dos professores Flávio Ulhoa Coelho e Carlos Eduardo Ferreira, é um exemplo a ser seguido. “De diferente não faremos nada!”, afirma brincando, “vamos dar continuidade”. Um dos principais desafios que a nova diretoria já está se preparando para enfren-

tar é a fase de austeridade da USP. “Vamos ter que estabelecer prioridades de gastos, vamos ter que cortar muito do orçamento, vamos ter que nos adaptar a essa fase...”, afirma Toscano. Uma das principais obras previstas para o Instituto, a construção de um novo bloco, que contaria com um maior espaço de vivência e uma lanchonete,

terá que esperar. O vice-diretor conta que a poupança que o IME tinha para essa reforma foi retida pela Reitoria, mas que para não deixar a comunidade imeana na mão, uma lanchonete provisória será instalada no local da antiga lanchonete. Mas as reformas essenciais estão sendo tocadas, como é o caso do telhado do Bloco B.

VOCÊ SABIA?

Você sabia que o IME tem uma sala estúdio, onde podem ser feitos pequenos vídeos, entrevistas ao vivo com transmissão IPTV, fotografias e outros? Nela existem equipamentos específicos com essas finalidades e é usada, inclusive, pelos professores que dão aulas em Santos para darem plantões de dúvidas à distância. Fica no Bloco B, sala B07 e as reservas são feitas pela Seção de Produção Digital.

IME RECEBE USP E AS PROFISSÕES

A visita monitorada acontece todos os anos no IME, esse ano ela ocorreu no dia 17 de maio às 10h. O objetivo é difundir junto aos alunos de ensino médio as possíveis profissões dentro da área de Matemática e Ciência da Computação. Consiste em uma palestra de apresentação do Instituto de Matemática realizada pelo Diretor da Unidade

e um posterior bate-papo com os professores dos diversos Departamentos do Instituto. Contamos também com uma pequena exposição da Matemateca e monitores, que são alunos do Instituto e explicam o desenvolvimento, aplicação de cada peça e têm espaço também para expor suas opiniões como alunos da área.



JULIANA FRUTUOSO

CAMPUS DE SANTOS: Um belo local para dar aulas

Em fevereiro de 2012, foram iniciadas as aulas do curso de Engenharia do Petróleo da Escola Politécnica em um novo campus no litoral do Estado. Além da expectativa em torno do novo curso, aberto inicialmente apenas para dez alunos,

mas que hoje conta também com mais duas turmas de 50, o campus de Santos também trouxe novos ares para a Universidade, que espera avançar em termos de inovação e pesquisa com a proximidade do mar. O local escolhido para se-

diar as aulas foi um casarão histórico, projetado pelo famoso arquiteto Ramos de Azevedo em 1900 e tombado em agosto de 2002 pelo Conselho do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHA-

AT). Antes de ganhar o selo USP, o local abrigou a Escola Estadual Cesário Bastos, um dos primeiros centros escolares de Santos, e a Secretaria de Educação do Estado. E não foi por um acaso que ele foi escolhido: Ramos de Azevedo foi

o primeiro vice-diretor da Poli e arquiteto do antigo prédio da escola localizado no centro de São Paulo.

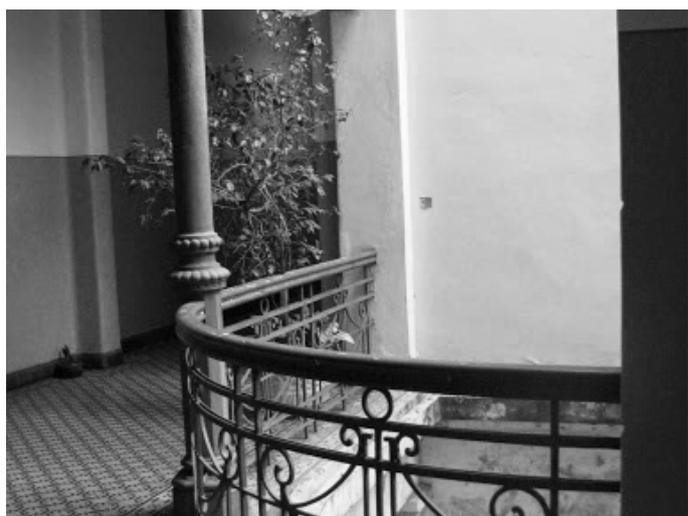
Apesar de ser um belo local, o fato do prédio ser tombado trouxe algumas implicações para o curso, uma vez que existe uma restrição nas reformas que podem ser realizadas. "Atualmente o local é adequado, mas talvez quando o número de alunos aumentar, será necessá-

rio construir mais banheiros, por exemplo", afirma a professora Gladys Chalom, uma das docentes do IME que se voluntariou para dar as aulas de Álgebra Linear II para a turma de Engenharia do Petróleo em Santos. Além dela, os professores José Diniz, Antônio de Pádua, Ivan Struchiner, Javier Sánchez, Henrique Dreifus e Severino Toscano do Rego Melo, também estão entre os no-

mes do IME no Litoral.

A ampliação do campus está prevista, o que implicará em uma certa dificuldade caso não seja possível efetuar as reformas necessárias para que o casarão histórico vire realmente um local adequado para aulas, pesquisas e outras atividades acadêmicas, equipado com laboratórios e com infraestrutura para suportar um volume maior de pessoas.

A Reitoria anunciou em janeiro que pretendia ampliar o campus de Santos, inclusive com um novo prédio, e que o casarão deveria ser restaurado. Mas com a atual crise financeira pela qual a Universidade passa, a obra foi suspensa. Mesmo assim, a continuidade do curso de Engenharia do Petróleo está garantida.



FOTOS: SEVERINO TOSCANO DO REGO MELO

EXPEDIENTE

Diretor
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Vice-Diretor
Severino Toscano do Rego Melo
Assistente Técnica Administrativa
Paixão de Mattos P. Saldanha
Assistente Técnica Acadêmica
Daniela Santana Carvalho

Assistente Técnico Financeiro
Joaquim Vilemar de Sousa Rocha
Redação e Edição
Mariana Zito
Revisão e Fotografia
Juliana Frutuoso
Conselho Editorial
Gislaine Olivi Lima, Roberto Hirata Júnior,
Severino Toscano do Rego Melo



Instituto de Matemática e Estatística
Universidade de São Paulo